

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

ESCOLA MUNICIPAL DONA BABITA CAMARGOS

**CURSISTA:
JANETE BRANDÃO DA SILVA
MARCILANE TEODORO**



SUMÁRIO

03

Introdução

05

ETAPA I - As crianças, os adolescentes e os jovens de nossas escolas: os sujeitos por trás dos estudantes

15

ETAPA II - Mapeamento afetivo do território

DOCÊNCIA, EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: CONSTRUINDO CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS

Ao longo do nosso curso, nos cursistas fomos convidados/as a realizar uma pesquisa coletiva, a cartografia, sobre a realidade da escola em que vocês atuam. O nosso objetivo foi que esse exercício colaborativo de construção de conhecimento, envolvendo o levantamento de informações, a sistematização, a análise e a produção de registros, contribua para o aprofundamento do projeto político das escolas e para a organização do trabalho com os/as estudantes na perspectiva da educação integral.

Neste material, reunimos, a partir do desenvolvimento dos percursos, as nossas produções. Com isso, pretendemos colaborar com a sistematização das produções das escolas e, assim, subsidiar ações futuras.

Vamos juntos/as!

ENTENDENDO AS “CARTOGRAFIAS PARTICIPATIVAS”

1. O que estamos chamando de cartografia participativa?

A cartografia participativa é uma metodologia de trabalho que se propõe a pensar a escola a partir do território onde ela se localiza, dos saberes que a atravessam e dos sujeitos que a compõem.

2. Qual a finalidade da cartografia participativa?

Mais do que um diagnóstico, a cartografia pretende ser um subsídio, uma espécie de mapa, para o trabalho dos profissionais da escola.

3. Como a cartografia participativa foi desenvolvida neste curso?

Em nosso curso, propomos a realização de uma cartografia participativa por escola e em etapas.

4. Como assim uma cartografia participativa “em etapas”?

As cartografias participativas foram compostas de quatro etapas que, ao final, irão configurar um plano de ação para a escola.

5. Quem realizou a cartografia participativa?

Com o apoio das escolas, os/as cursistas foram responsáveis por mobilizar e desenvolver as atividades das cartografias participativas em suas instituições.

6. Com quais sujeitos as atividades da cartografia deverão ser realizadas?

Foi nosso desejo que todas as pessoas da escola, mesmo aquelas não diretamente vinculadas ao curso e que não estavam atuando em sala de aula, colaborando com a construção da cartografia participativa.

Equipe do curso “Docência, Educação Integral e Territórios Educativos:
construindo cartografias participativas”

ETAPA I - AS CRIANÇAS, OS ADOLESCENTES E OS JOVENS DE NOSSAS ESCOLAS: OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES

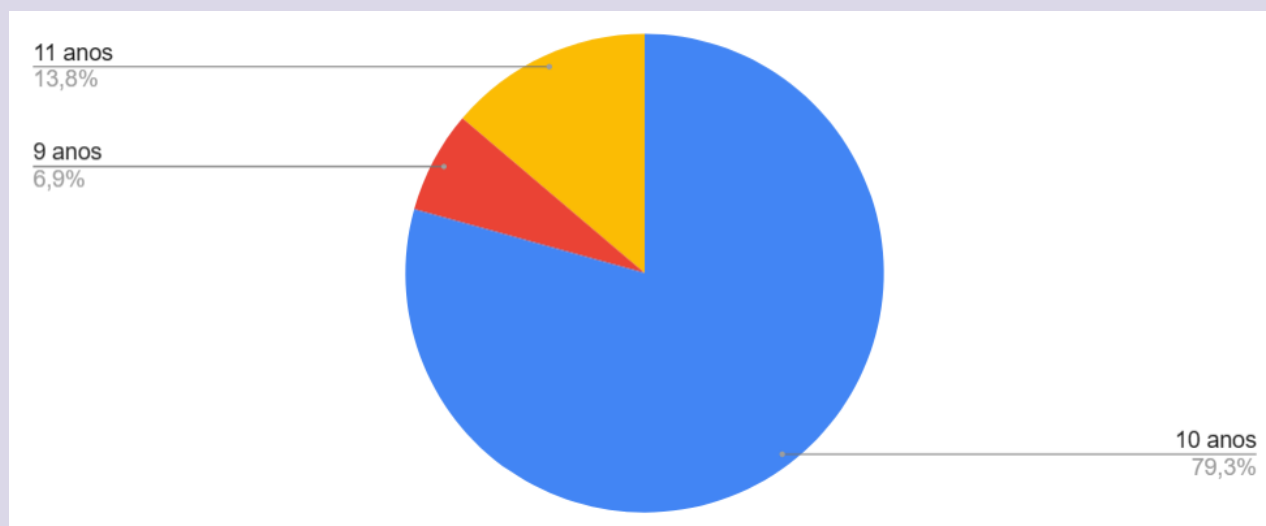
Não dá para pensar em ensino remoto, ensino híbrido, educação integral, conteúdos, sem considerar a situação de vida dos/das estudantes neste momento. Nesse sentido, realizou-se um diagnóstico para conhecer melhor os/as estudantes e seus familiares — saúde, situação econômica e como estão lidaram com o momento da pandemia.

QUEM SÃO OS SUJEITOS POR TRÁS DOS ESTUDANTES!

Veja a seguir alguns dos resultados da pesquisa realizada em sua escola junto às crianças, aos adolescentes e/ou jovens e uma breve síntese sobre as pistas que esses dados oferecem para melhor entendermos quem são os “**os sujeitos por trás dos estudantes**” em nossa instituição.

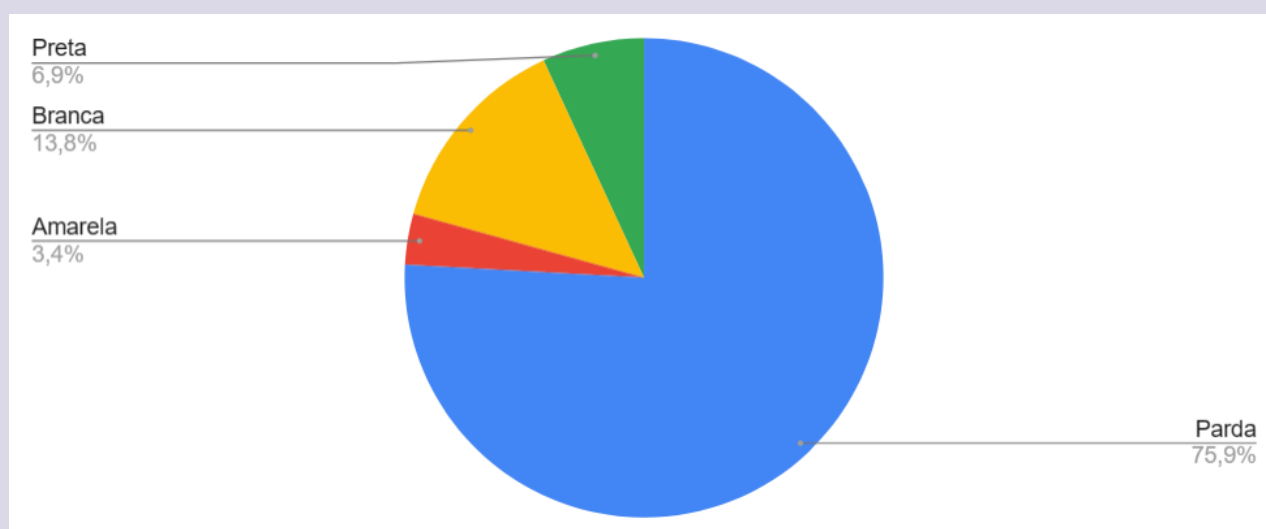
Análise das resposta dos estudantes do 4º e 5º ano:

Gráfico 1 - Idade:



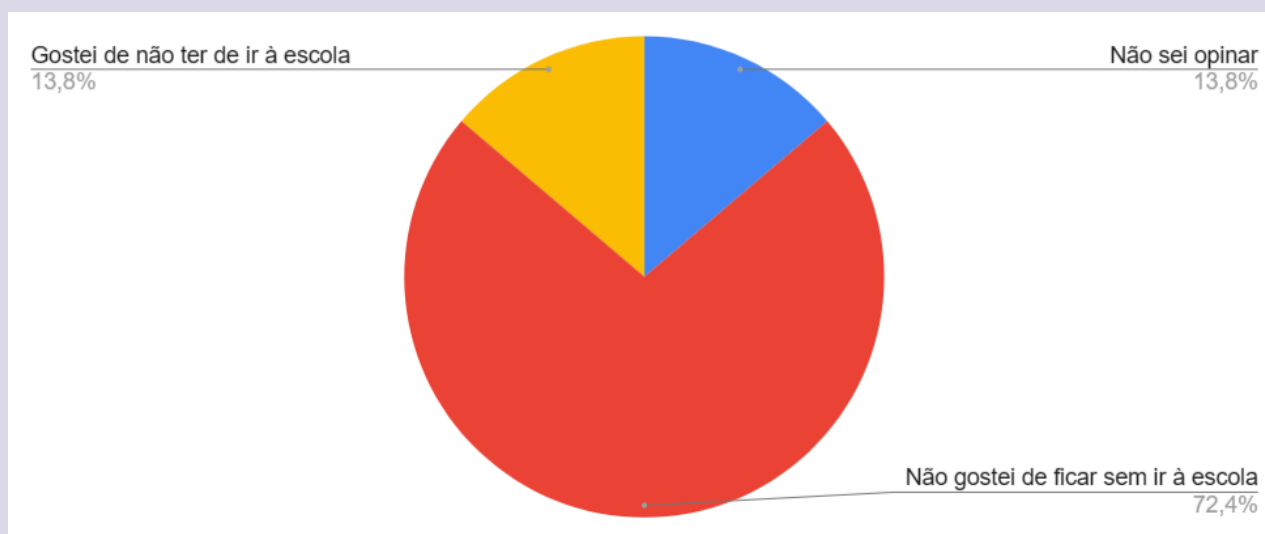
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 2 - Cor/Raça:



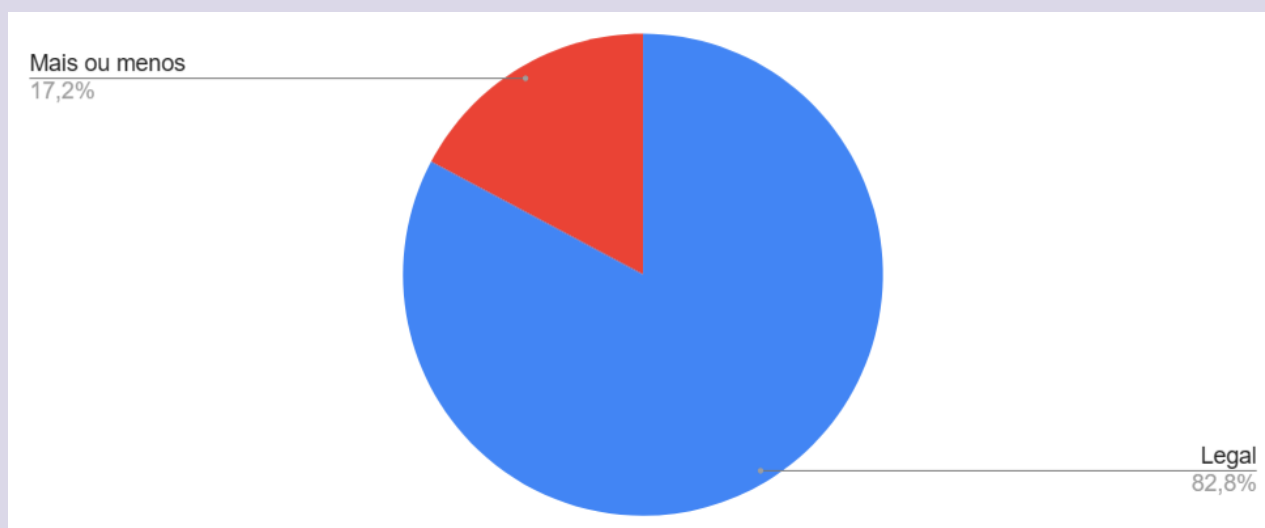
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estutantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 3 - Durante o confinamento social:



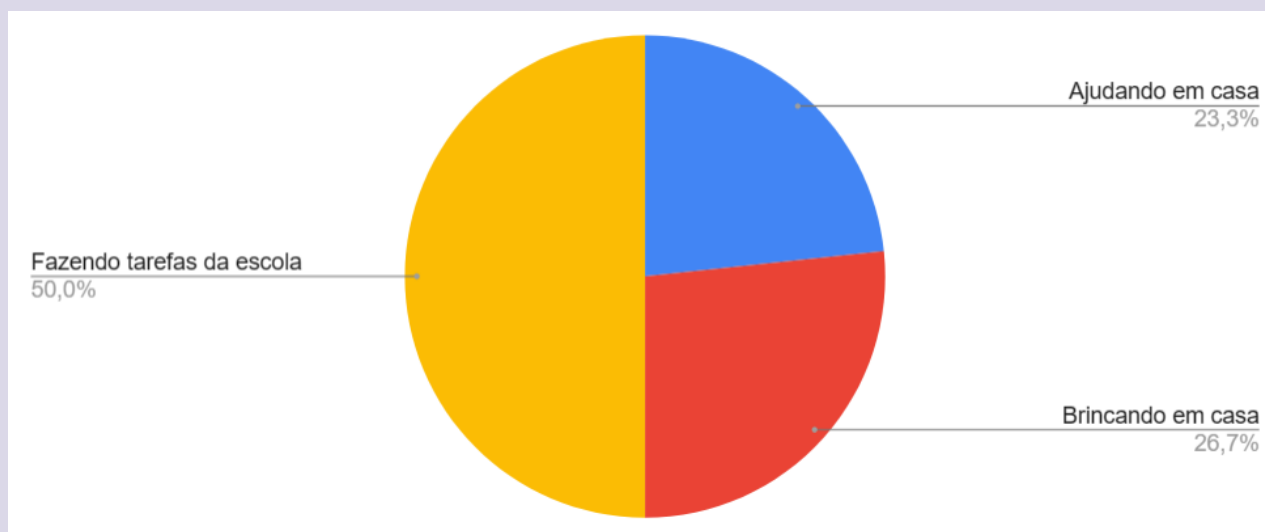
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 4 - Voltar para escola foi:



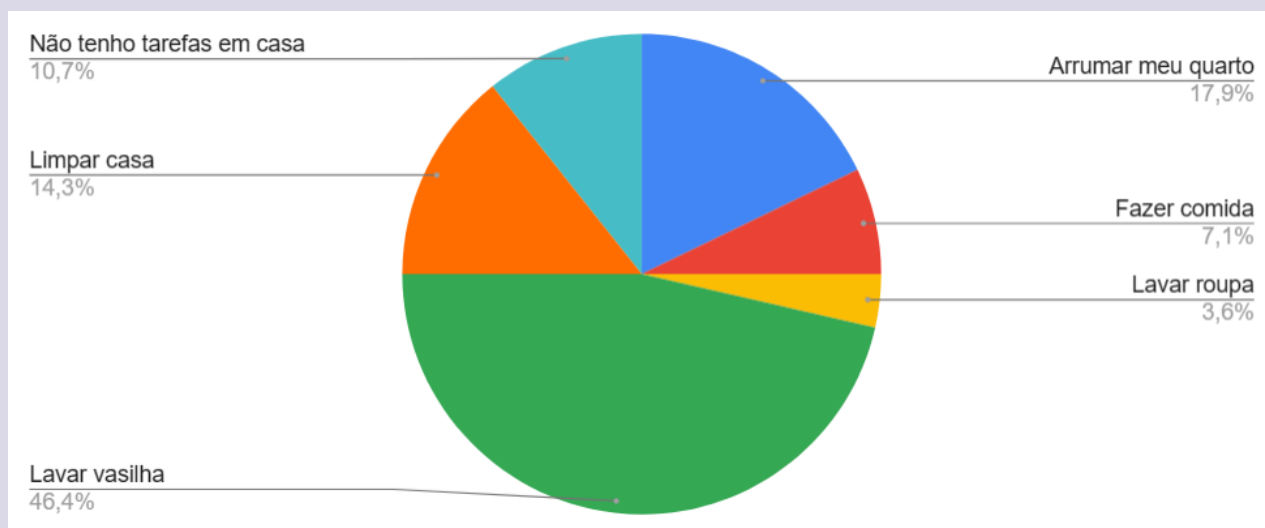
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 5 - Passa a maior parte do tempo:



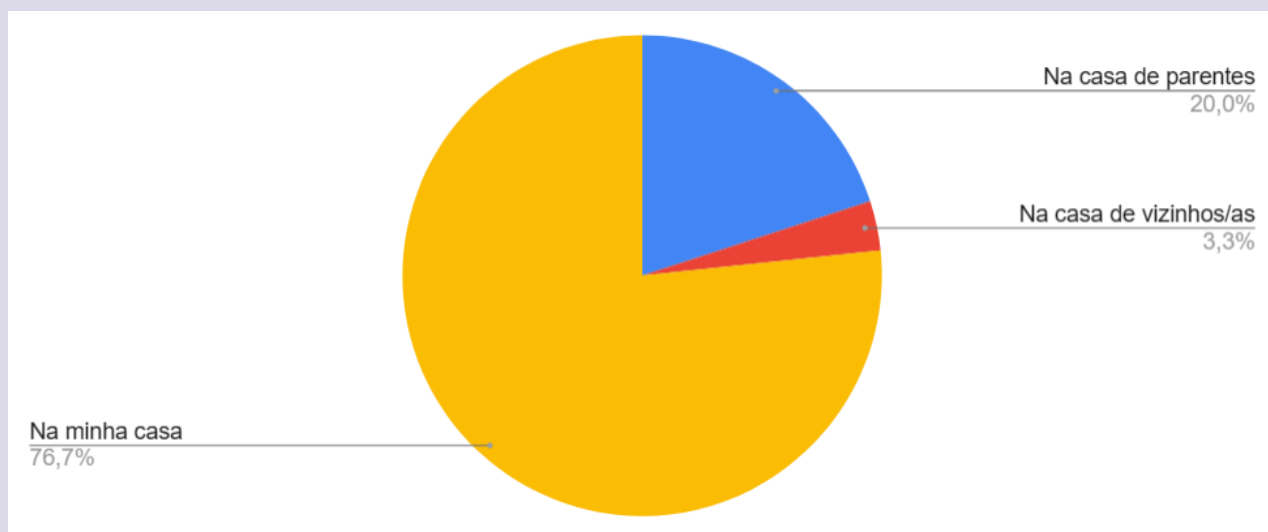
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 6 - Tarefas em casa:



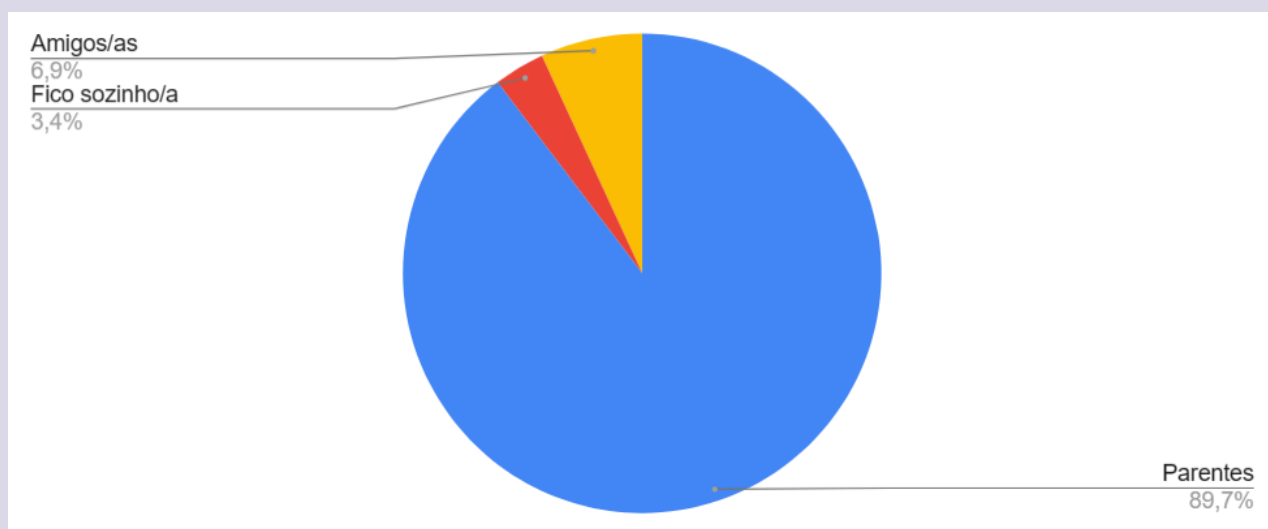
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 7 - Quando não está na escola, onde mais fica:



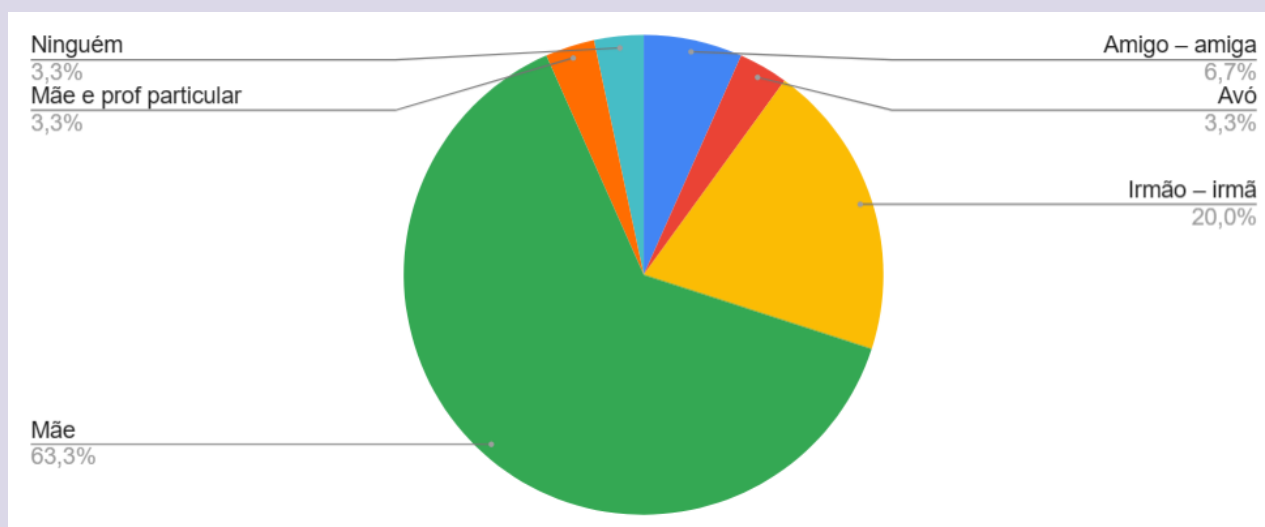
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 8 - Com quem fica em casa:



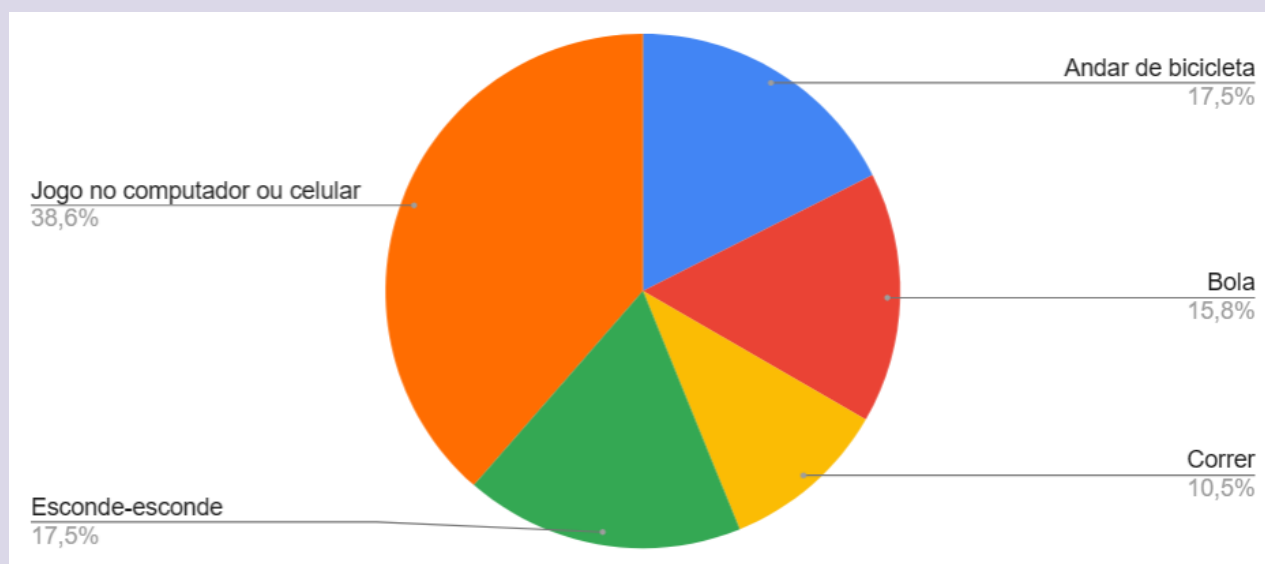
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 9 - Quem ajuda com as tarefas da escola:



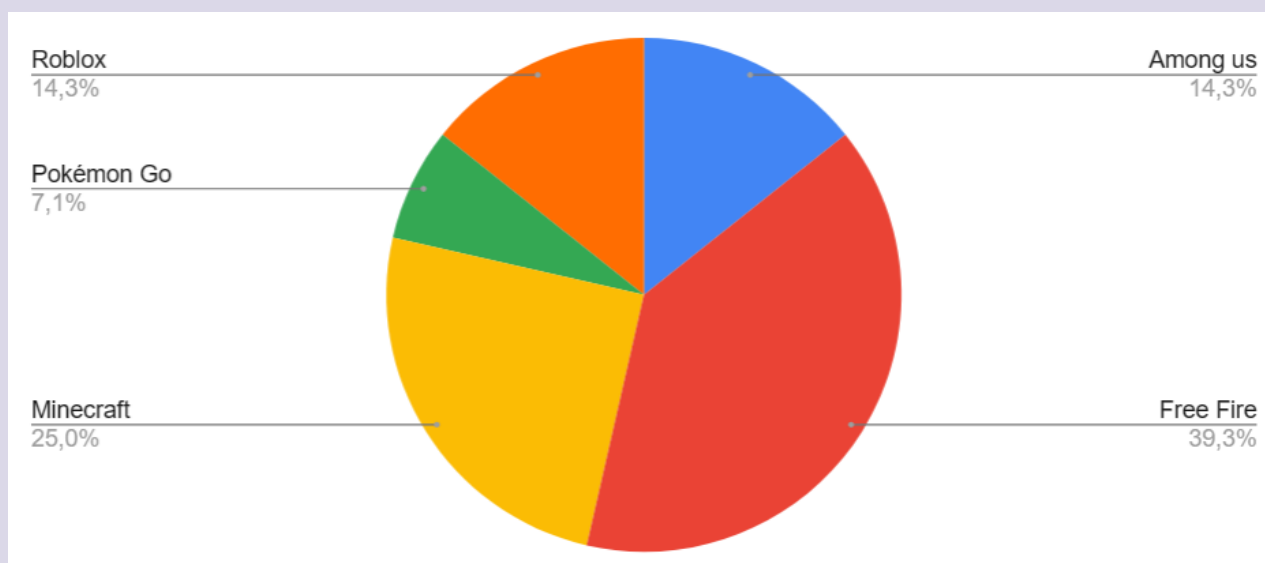
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 10 - De que mais brinca:



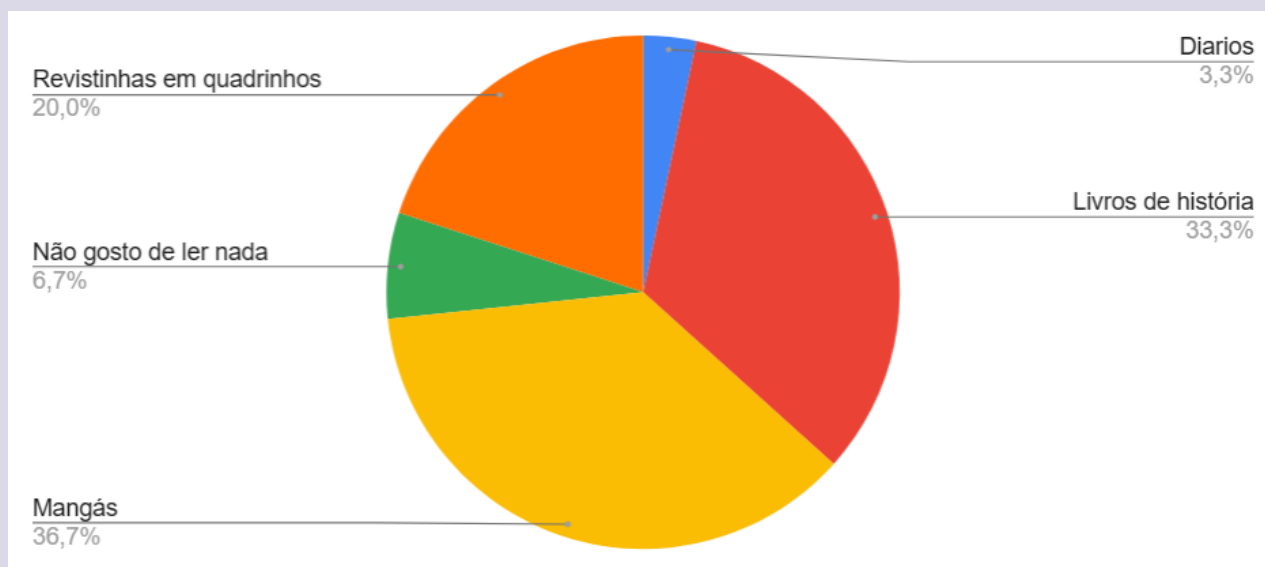
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 11 - Jogos online:



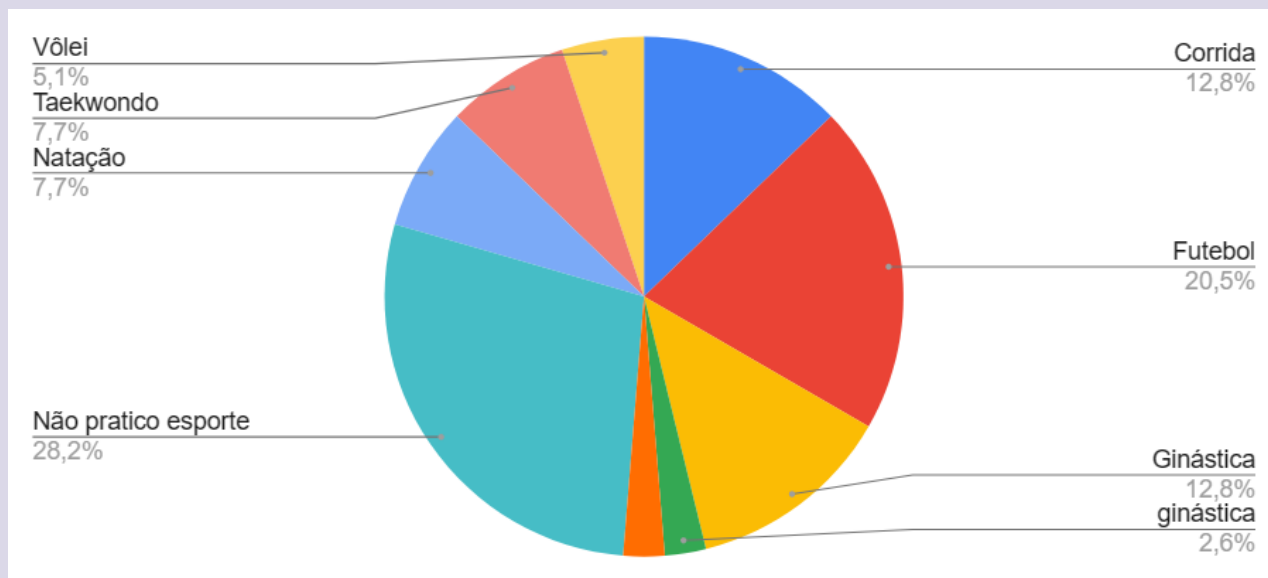
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 12 - Leitura favorita:



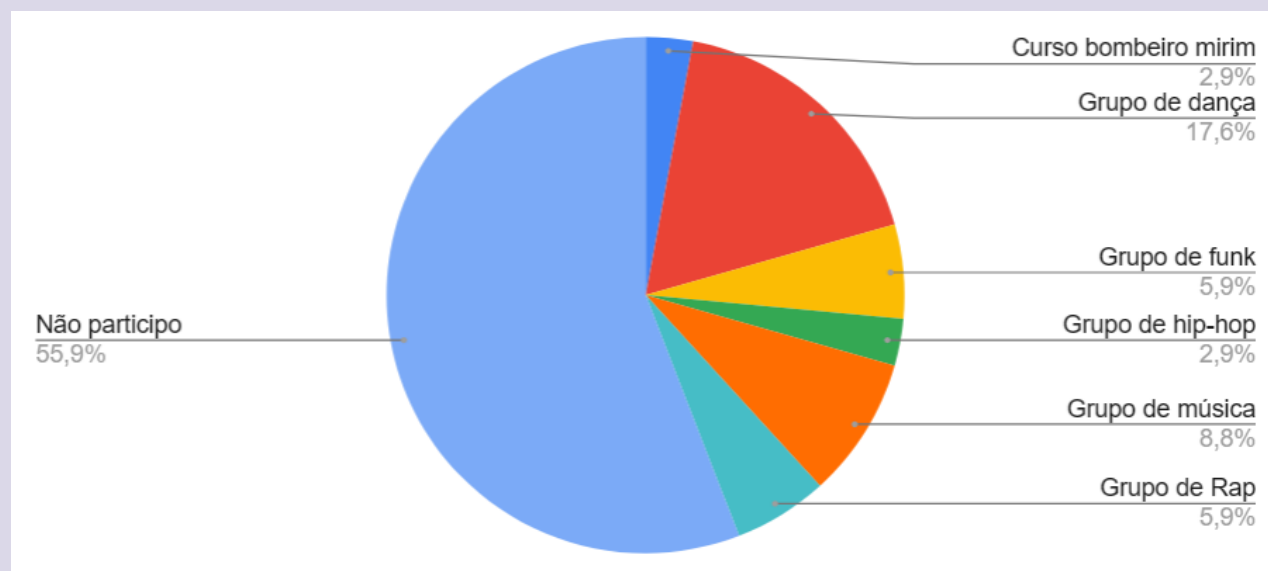
Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 13 - Esportes praticados:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

Gráfico 14 - Atividades em grupo:



Informação gerada a partir dos dados extraído das respostas dos estudantes da Escola Municipal Dona Babita Camargos

REFLEXÃO SOBRE O QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES DE 5º ANO:

Responderam à enquete 29 alunos das turmas de quintos anos do 1º e 2º turnos. Desses, somente 6,9% se declararam pretos. Esses dados realmente confirmam o perfil da clientela atendida pela instituição. Por se tratar de uma escola central e de classe média a grande maioria dos educandos são pardos e brancos.

Mais de 70% dos entrevistados disseram não ter gostado de ficar em casa durante a pandemia e reafirmaram essa informação quando mais de 80% deles disseram ter achado legal o retorno às aulas presenciais. Tais estatísticas também são confirmadas pelo grande número de estudantes que retornaram para o ensino presencial, no mês de setembro de 2021, quando ainda era facultativo para os mesmos, o retorno as aulas presenciais.

Os pontos que mais chamaram a atenção, foram as afirmações de que a grande maioria dos estudantes ficaram em casa e que brincaram, na maioria das vezes, com jogos eletrônicos, sozinhos no computador ou celular. Ou seja, os alunos não entrosaram com seus pares de idade. Isso é comprovado todos os dias na escola. Os educandos desaprenderam como conviver com seus semelhantes. Grande foi e está sendo o desafio da maioria para se apropriar novamente dos costumes e regras da escola. As crianças estão muito frágeis e vulneráveis, fato esse agravado com a super proteção das famílias. Nos diversos espaços da escola, ainda são feitas muitas queixas de ofensas verbais, empurrões, trombadas, quedas etc. Isso sem contar a gritaria e a correria durante o recreio.

Outro dado preocupante apontado pela pesquisa é a prática de esportes. Quase 40% das crianças responderam que não praticam esportes. Ou seja, quando não estão na escola, só ficam em casa e a diversão são os jogos online.

As famílias, por sua vez, parecem que esqueceram quais são os objetivos primordiais, pelos quais a escola existe. São feitos aos profissionais da instituição toda sorte de cobrança, até mesmo tratamento diferenciado para com determinados estudantes.

Em resumo, a pandemia foi um período nefasto para toda a humanidade. Mas para a educação ela foi cruel.

ETAPA II - MAPEAMENTO AFETIVO DO TERRITÓRIO

A Cartografia do Percurso II teve como objetivo favorecer uma maior articulação da escola com o território onde ela está inserida. Para isso, propusemos que vocês realizassem o Mapeamento Afetivo do entorno da escola.

Cursista:

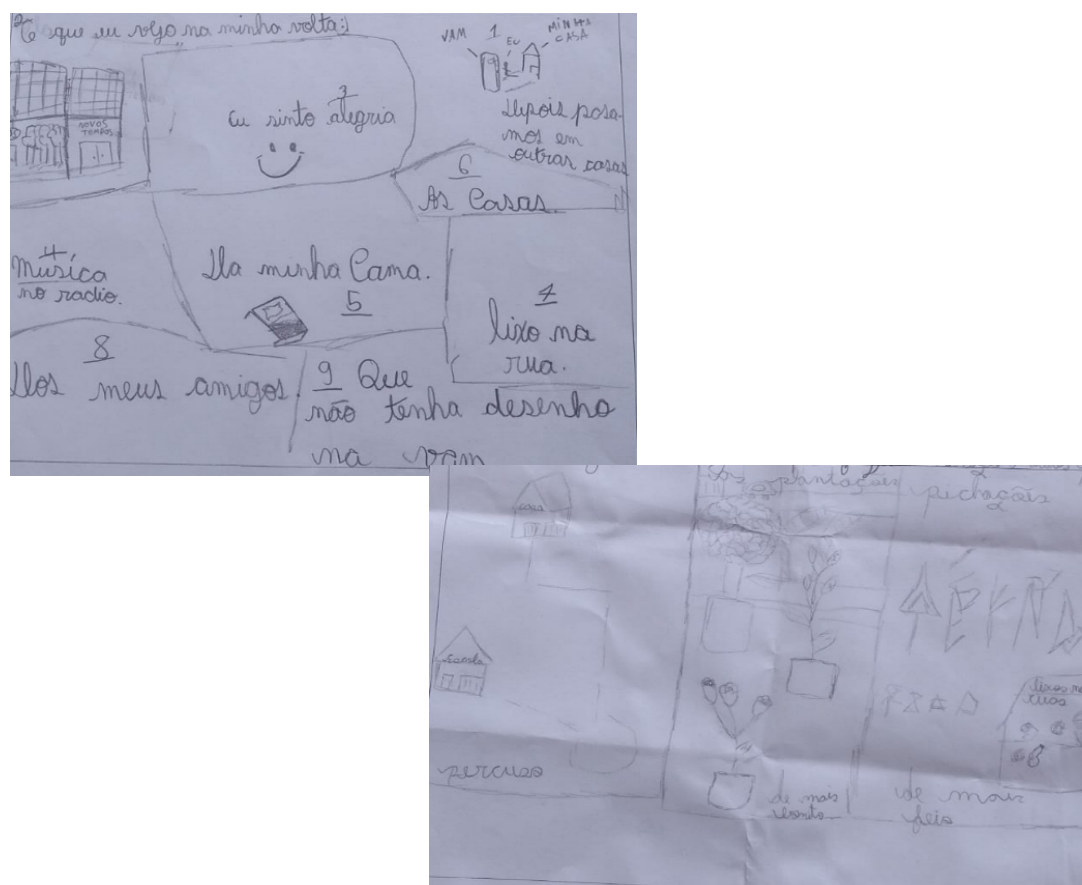
Janete Brandão da Silva

Marcilane Teodoro

Mapa Afetivo:

Ao desenvolver o Mapeamento afetivo do território ntorno da escola e da cidade, no geral, foram reconhecidos locais potentes para a aprendizagem e a participação social, a partir dos encontros, vivências e trocas de experiências que moldam as relações entre as pessoas e criam diversas oportunidades de aprendizagem.

Figura 1 - Mapeamento afetivo:



1. Como é o percurso que você faz de sua casa até a escola? O que você vê? O que você sente? O que você ouve? Do que sente falta? O que você acha mais bonito? O que acha mais feio? O que você gosta? O que não gosta? Que pessoas você encontra?

2. O que mais gosta do local onde a escola está localizada? O que gostaria muito que tivesse nesse lugar?

3. Que pessoas ou locais dessa comunidade você gostaria muito de conhecer? Por quê?

1) Eu venho de [illegible] quase todo porque as vezes eu falo com meus colegas, todo dia. Escuto o barulho do ronco do motor da escola. [illegible] Eu não estou na escola, só quero voltar para [illegible]. Toda vez que eu passo na frente do carro de um fomeiro, [illegible]. [illegible] voltar pra casa. [illegible] meus amigos.

2) A quadra, mais anos de moncho, porque eu estou na 5ª o último.

3) Ninguém.

Essas oportunidades educativas ocorrem a partir de encontros transformadores não só entre pessoas, mas entre elas e cenas, lugares, fatos e conteúdos, entre outros, que enriquecem a compreensão de mundo.

A comunidade pode contribuir muito para a aprendizagem, quando nela a educação acontece a toda hora em qualquer lugar, principalmente se forem propostas ações intencionais e integradas entre escola/comunidade, onde todo o território deve ser compreendido como uma grande sala de aula.

Esse local onde a maioria das crianças nasceram e vivem faz parte da vida delas. Ver ações que resultam em impactos para a comunidade pode trazer mais significado para os estudantes, bem como mais engajamento por parte deles. Isso pode ser realizado com projetos que envolvam a comunidade. Para isso, é necessário que se tenham reuniões e encontros onde a comunidade possa tomar conhecimento dos projetos desenvolvidos. Assim, serão criadas oportunidades para convidá-la a participar das ações com ideias que farão parte de tudo que for elaborado. Trabalhar em parceria, a responsabilidade social e seus valores é essencial para a equipe escolar conhecer o bairro em que a escola está inserida para assim pensar em maneiras de colaborar nas suas reivindicações e criar novas oportunidades educativas.

Territórios, Educação Integral e Cidadania

